



A Ação Integralista Brasileira: contexto político e econômico de sua criação

Cintia Rufino Franco da Silva

A Ação Integralista Brasileira, como movimento político, teve início no ano de 1932 em São Paulo, com o lançamento do *Manifesto de Outubro*, redigido por Plínio Salgado, o líder maior do movimento.

No entanto, o pensamento integralista já vinha sendo gestado desde os anos 20. Em meio ao movimento modernista, Plínio Salgado, que obteve destaque nas agitações político-culturais, lançou o primeiro romance, *O estrangeiro* em 1926, onde já delineava um projeto político nacional. Em viagem a Europa, época da ascensão dos governos totalitários, tomou conhecimento do modelo de Estado Corporativo de Benito Mussolini, líder fascista italiano.

Enquanto isso, em 1929 aconteceu a quebra da bolsa de Nova York desestruturando a economia mundial. No Brasil iniciou-se uma grande crise do café, seu principal produto de exportação, afetando diversos setores da economia brasileira, levando a falência diversos fazendeiros e industriais e ao desemprego. Colocou-se, então, a questão da sucessão presidencial. Conforme a política do café-com-leite, o presidente seguinte deveria ser um mineiro, mas Washington Luis indicou o paulista Júlio Prestes para substituí-lo. Essa decisão desagradou aos mineiros, que romperam com o Partido Republicano Paulista e começaram a organizar uma oposição.

Os mineiros aliaram-se ao Rio Grande do Sul, cujo governador, Getúlio Vargas apoiaria a oposição desde que fosse ele mesmo o candidato a presidência da República.



O Estado da Paraíba também aderiu, indicando João Pessoa para ocupar a vice-presidência de Getúlio. Formou-se, dessa maneira, a Aliança Liberal, com o objetivo de reunir os diversos setores descontentes, adeptos da candidatura de Vargas.

Diante de fraude eleitoral, característica marcante da República Velha, Júlio Prestes venceu as eleições. Integrantes dos setores mais jovens da oligarquia oposicionista e alguns tenentes iniciaram uma conspiração para tentar impedir a posse do novo presidente. O assassinato de João Pessoa em Recife, por um adversário político, foi a determinante para o golpe que vinha sendo preparado e encabeçado por Vargas. A revolta teve início no Rio Grande do Sul, na Paraíba e em Minas Gerais. No Rio de Janeiro, Washington Luís foi deposto por uma junta militar em 24 de outubro e em 3 de novembro o governo foi entregue a Getúlio Vargas, instaurando um governo provisório.

Plínio Salgado retornou ao Brasil nesse momento, com novas ideias para a política brasileira e resolveu dedicar-se ao jornalismo político, tornando-se redator do jornal *A Razão*. Redigia notas políticas diárias, procurando ativar a consciência dos meios políticos e intelectuais em relação à problemática política que estava estabelecida. Em 1932 fundou a Sociedade de Estudos Políticos, começando a articular os intelectuais e os movimentos de extrema-direita.

A Sociedade de Estudos Políticos foi fundada em março de 1932 como fruto das atividades políticas realizadas por Plínio Salgado através do jornal *A Razão*. A SEP é considerada antecâmara da AIB, pois para Salgado o momento político do Brasil exigia uma organização com uma campanha de ação prática, para que infiltrasse nas classes



sociais. Assim lançou a Ação Integralista Brasileira no cenário político brasileiro, cujo objetivo seria o de transmitir ao povo os resultados dos estudos realizados e a base doutrinária da SEP.

Os principais ideólogos do integralismo foram Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso. Miguel Reale afirma que não existia uma unidade acerca do ponto de vista doutrinário e que três correntes persistiram até o fim do movimento: Plínio Salgado, fundamentado na doutrina social da Igreja; Miguel Reale dando maior significado as questões sindicais e sociais e Gustavo Barroso, cuja preocupação girava em torno dos valores tradicionais da história do Brasil, acrescentando o antissemitismo.

Assim, percebe-se que a criação da AIB surgiu como uma alternativa de partido político em meio a diversas crises políticas, ideológicas, econômicas e culturais, todas consequências da crise de 1929.